

EDITORIAL

O presente número da revista *Estudos Japoneses* representa um marco em dois aspectos. Em primeiro lugar, comemoram-se os trinta e cinco anos como revista pioneira no Brasil em publicar artigos resultantes de pesquisas científicas da área de Língua, Literatura e Cultura Japonesa, após a edição do primeiro número, em 1979. Em segundo lugar, pelo fato de que, ao mesmo tempo em que se mantém fiel a suas origens, o periódico não deixa de reconhecer a diversificação e o avanço das áreas afins e os incorpora: inicialmente restritos aos temas de língua e literatura japonesa, os artigos se diversificaram em amplas áreas, como História, Ciências Sociais, Psicologia, Linguística Aplicada e outras áreas denominadas Cultura Japonesa; a publicação de artigos escritos em japonês é permitida; desde o número 33, a publicação é exclusivamente no formato digital.

Este volume apresenta inicialmente o artigo “Mar da fertilidade: um mergulho no vazio e no silêncio”, da autoria de Alexandre Lúcio Sobrinho, que analisa o tema budista da reencarnação e o conceito de impermanência na obra *Mar da Fertilidade*, de Yukio Mishima (1925-1970). Em “A memória do imigrante japonês no Brasil e de seus descendentes a partir da literatura: o *Nihonjin* de Oscar Nakasato”, de Elton Vinícius Sadao Tada, desenvolve-se a questão de identidade do indivíduo que pertence à colônia japonesa, imigrante ou descendente, e sua relação direta com a memória de um grupo cultural específico.

O fenômeno da presentificação, um recurso recorrente na prosa japonesa que privilegia o foco no “aqui e agora” é o assunto desenvolvido por Neide Hissae Nagae em “O enredamento das obras literárias japonesas no presente”. O quarto e último artigo sobre a Literatura Japonesa é de autoria de Masahiko Nishi, docente e pesquisador da Universidade Ritsumeikan, de Quioto, que apresenta “A literatura dos japoneses no Brasil e a questão do caboclo”. Nesse artigo, Nishi tece uma reflexão a respeito dos escritores japoneses nascidos no Brasil que buscaram novas possibilidades para a literatura japonesa tendo como referência autores como Ishikawa Tatsuzô e Shimazaki Tôson, e nos revela como o termo “caboclo” possui significados inusitados.

Passando para Linguística Aplicada, Flávia R. Feijó e Yûki Mukai discutem as relações entre as crenças, ações e as escolhas das estratégias de aprendizagem de língua japonesa por parte dos aprendizes brasileiros, partindo de um estudo de caso, no artigo “Crenças de alunos brasileiros (de japonês como LE) em relação à habilidade de fala em língua japonesa”.

Dos artigos sobre a cultura japonesa, Fernando Carlos Chamas analisa as lanternas de pedra, *tôrô*, elementos tradicionais presentes nos jardins orientais, explorando seus aspectos histórico, religioso e na condição de arquétipo cultural, em “Luz da Pedra”.

Luci Tiho Ikari, por sua vez, estuda o “mutirão” e o que denomina “associações solidárias”, clubes e associações de lazer, no contexto da imigração japonesa no Brasil e entre os migrantes brasileiros no Japão, ressaltando suas características étnico-culturais no artigo intitulado “A cultura solidária na comunidade nipo-brasileira”.

Por fim, em “Fabian Fukun: as duas faces do cristianismo japonês”, Renata Cabral Bernabé analisa as obras *Myôtei Mondô*, de 1605, e *Ha Daiusu*, de 1620, do autor mencionado no título, no contexto da proibição do cristianismo, assim como da expulsão dos missionários, no período Tokugawa, século XVII.

Com este número, o periódico *Estudos Japoneses* vem cumprir mais uma vez seu papel histórico e renovar seu compromisso de manter um espaço de divulgação e debate de pesquisas relacionadas com o Japão, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento das áreas relacionadas no nosso país.

Os organizadores